

# Jesus, O Discípulo e a Lei



Antonio Vitor

# Jesus, O Discípulo e a Lei

## ***Comentário lição 03***

Um dos temas mais importantes que aparece no estudo da relação entre Jesus e a Lei é o da Justiça. Nesta lição, teremos uma visão ampla de como deve ser o caminho de justiça do discípulo de Jesus, segundo a relação do Mestre com a Lei. Nesse sentido, o que se espera do discípulo de Cristo é um caminho de justiça mais elevado do que o dos fariseus<sup>1</sup>.

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

## **JESUS CUMPRIU TODA A LEI**

“Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir”. A lei ritual ou cerimonial foi transmitida a Israel por Moisés. Continha todas as injunções e ordenanças referentes aos antigos sacrifícios e ao culto do templo. Jesus veio, de fato, retirar o jugo de todas aquelas leis (cerimoniais). Disso todos os apóstolos testemunham. Barnabé e Paulo se opuseram veementemente aos que ensinavam que os cristãos deveriam guardar a lei de Moisés. Pedro afirmou que insistir na observância da lei ritual era tentar Deus e colocar um jugo sobre os discípulos. Declarou que nem eles nem seus pais eram capazes de suportar aquele jugo. Quando todos os apóstolos, presbíteros e irmãos se reuniram num acordo, declararam que obriga-los a cumprir essa lei era subverter-lhes a alma<sup>3</sup>.

Os rituais e as cerimônias sacrificiais da Antiga Aliança não são mais necessárias, pois Cristo satisfez na cruz todo o preço necessário para pagar os nossos pecados. Hoje não existe a necessidade de seguir a legislação cerimonial levítica, pois em Cristo fomos encerrados debaixo da Graça de Deus.

# Jesus, O Discípulo e a Lei

Contudo, Jesus não removeu a lei moral. Os Dez Mandamentos foram reforçados por ele, assim como pelos profetas. Não era propósito de Cristo revogar alguma parte disso em sua vinda. Essa é uma lei que jamais pode ser quebrada. Persiste como testemunha fiel no céu. A lei moral continua de pé sobre uma base inteiramente diferente da lei cerimonial. Esta foi formada apenas como restrição temporária sobre um povo desobediente e de dura cerviz. A lei moral, pelo contrário, existia desde o princípio do mundo<sup>3</sup>.

Jesus veio para trazer luz, ou seja, estava conduzindo o povo ao propósito original pelo qual a Lei foi criada. Ele veio retirar o peso do jugo dos abusos e excessos nos quais os religiosos colocaram por sobre os ombros de todos. Ele veio apresentar e harmonizar aquilo que havia sido manipulado pelo pensamento humano, tornando assim algo pesado, mal empregado e mal ensinado.

## ***Destaque***

No dia a dia de Cristo, ensinando nas regiões da Palestina, ficou claro que em momento algum Ele se opôs à Lei e aos profetas, que é uma referência ao Pentateuco e ao restante do Antigo Testamento (Mt 5.17; Lc 16.16). Se os escribas valorizavam Moisés, Jesus fazia muito mais, pois agia com verdade e sinceridade (Mt 8.4; Jo 5.46). Se os escribas falavam em boas obras, Jesus também as fez (Mt 5.16). Quando Jesus disse que não veio para revogar a Lei e os profetas, mas, sim, para cumprir, deixava claro a todos que não se opunha a ser um pregador ou mestre de novidade, um revolucionário qualquer, que não queria em momento algum confrontar os ensinamentos antigos, ou seja, o Antigo Testamento. Pelo contrário, buscava harmonizar cada ação sua com as passagens veterotestamentárias, porque seu objetivo maior era cumpri-las<sup>2</sup>.

# Jesus, O Discípulo e a Lei

Como o Mestre pode “cumprir a Lei” se, na sequência, e em muitas ocasiões (Mc 3.1-6; Jo 5.16,18; 7.23) Ele, de modo flagrante, a “descumpre”? Primeiramente, é imprescindível pontuar que a atitude de Cristo não é a de quem simplesmente abole uma interpretação da Torá; antes, Jesus reivindica, parcialmente contra a letra da Torá, recuperar sua intenção original. Isso porque, o que levou Deus a transmitir a Torá e Jesus a interpretá-la, é justamente o mandamento do amor. Assim, o cumprimento da lei não consiste na observância de muitos prescritos, mandamentos e regras individuais, mas no fazer do amor e da justiça, de modo que podemos falar de uma transformação da Torá pelo evangelho. É nessa perspectiva que o Senhor interpela os judeus a que julguem seus feitos, não pela interpretação costumeira da Lei, mas segundo a reta justiça (Jo 7.24), isto é, pelo espírito e finalidade da Lei<sup>4</sup>.

## **A LETRA DA LEI, A VERDADE DO ESPÍRITO**

Quando entendemos o verdadeiro objetivo da lei, observamos que o seu papel perante o plano de redenção divino operado em Cristo foi cumprido. A lei apresentou ao homem a sua corrupção por causa do poder do pecado que operava desde Adão, e assim o fazia entender que necessitava de um remidor.

Tentar ser salvo mantendo as leis do Antigo Testamento terminará em morte. Somente crendo no Senhor Jesus Cristo uma pessoa pode receber a vida eterna por meio do Espírito Santo. Ninguém, exceto Jesus, cumpriu a lei perfeitamente. Deste modo, o mundo inteiro está condenado à morte. A lei faz as pessoas perceberem seu pecado, mas não pode dar vida. Sob a nova aliança, que significa promessa ou acordo, a vida eterna vem do Espírito Santo. O Espírito dá um novo viver a todos os que creem em Cristo. A lei moral (os Dez Mandamentos) ainda aponta os nossos pecados e nos mostra como obedecer a Deus, mas o perdão vem somente pela graça e misericórdia de Cristo<sup>5</sup>.

Contudo, entendendo que pelos rudimentos da lei ninguém poderá salvar-se, o homem não pode desprezar os ensinamentos e escritos apresentados no corpo veterotestamentário. É pela história contida no Antigo Testamento que entendemos a necessidade que temos de Cristo como o nosso Salvador.

# Jesus, O Discípulo e a Lei

Quando o cristão se depara com esse texto: *“Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê”* (Rm 10.4), prontamente entende que se Jesus já cumpriu toda a Lei, então não há necessidade alguma de se voltar para o Antigo Testamento, podendo rejeitá-lo por completo. É preciso muito cuidado nesse sentido, pois muitos estão rejeitando o Antigo Testamento para ficar apenas com o Novo, esquecendo-se de que ambos se completam. Jesus esclareceu que o Antigo Testamento testemunhava sobre sua pessoa e obra (Jo 5.39; Lc 24.27). Ainda há que se dizer que é nas Escrituras Antigas que constam ensinamentos sobre a criação do mundo, a origem do pecado, a promessa da vinda do Salvador, dentre outros assuntos importantes, de modo que sua utilidade para os novos salvos em Cristo é relevante<sup>2</sup>.

## ***Destaque***

Paulo entendia a Lei como boa, ademais, ela exerceu o seu papel pedagógico, que era o de levar vidas para Cristo (Gl 3.15,19), pois, como dito antes, no seu aspecto geral a Lei se referia ao Pentateuco e aos profetas. Nas palavras do apóstolo Paulo, porém, a letra que mata não era propriamente a Lei que foi dada por Deus, mas, sim, a interpretação judaica corrompida imposta pelo judaísmo, que a transformou num sistema totalmente sem vida que escravizava as pessoas (Is 1.10-20; Jr 7.21-26) [...] Nesse contraste que Paulo faz entre a Lei que mata e a vida que vem do Espírito, em momento algum o apóstolo está dizendo que houve qualquer ato de aviltamento com o Antigo Testamento. Como dito antes, a letra que matava se referia à Lei de Moisés, mas usada inadequadamente pelos judeus (Tt 3.5) levando o homem ao desespero, como aconteceu com Paulo. De agora em diante, tanto a Antiga Escritura como os Evangelhos estariam unidos e passariam a ser instrumentos pelos quais o Espírito Santo iria transmitir a verdadeira vida ao homem<sup>2</sup>.

## **A JUSTIÇA DO REINO DE DEUS**

Compreender e viver a verdadeira essência da justiça do Reino de Deus é necessário a cada cristão. Aquele que vive uma nova vida no Reino foi convidado a abdicar de toda religiosidade e todo jugo ritualístico a fim de cumprir toda a lei divina recebida através do Espírito Santo.

# Jesus, O Discípulo e a Lei

Os fariseus eram rigorosos e metódicos em suas tentativas de seguir a lei. Então, como Jesus poderia querer de nós uma obediência maior do que a deles? A fraqueza dos fariseus era o sentimento de satisfação por obedecer às leis, sem permitir que Deus lhes transformasse o coração. Por isso, Jesus afirmou que a qualidade de nossa obediência e justiça deveria superar a dos fariseus. Eles pareciam piedosos, mas estavam longe do Reino dos céus. Deus julga nossas intenções tanto quanto nossas ações, porque a verdadeira fidelidade está no coração<sup>5</sup>.

A justiça do Reino de Deus tem o caráter transformador, agindo diretamente no aspecto moral e espiritual, transformando o interior do homem. Esse contraste com aquilo que era evidenciado pela letra da lei, que através de seus ritos e cerimônias imprimia no homem a necessidade de viver debaixo de um legalismo religioso, demonstra ainda mais que a justiça exigida por Cristo é superior, pois sua motivação era diferente: o amor.

Jesus afirmou que seus seguidores precisavam de um tipo completamente diferente de obediência: aquela motivada por amor a Deus, e não apenas uma versão mais severa da obediência praticada pelos fariseus, um mero cumprimento da lei. Nossa obediência a Deus deve ser resultado da obra que Deus faz em nós, e não daquilo que podemos fazer sozinhos; estar centrada em Deus; não ser egocêntrica; estar baseada na reverência a Deus, e não aprovação das outras pessoas; ir além de simplesmente guardar a lei; é necessário viver os princípios que constituem a lei<sup>5</sup>.

## ***Destaque***

# Jesus, O Discípulo e a Lei

Na perspectiva bíblica a palavra justiça tem a ver com retidão, a integridade, a honestidade, ou seja, tudo o que caracteriza um justo. Por isso, nosso Senhor nos convida a cultivar a virtude da retidão, da integridade e da honestidade para viver a justiça do Reino de Deus. Para vivenciar essa justiça, não se pode fazer como os fariseus. Não se pode praticar apenas comportamentos exteriores, se o interior está descolado do exterior. Não é possível confessar com os lábios sem revelar a verdade do coração (Mt 15.8) [...] Para viver essa justiça de Jesus é preciso evitar o engano dos fariseus. E o que é esse engano? Fazer apenas atos piedosos exteriormente para ser notado, sem que aja verdade no coração. É quando se pratica algo publicamente, mas na vida privada há desvio do que o Reino de Deus dimensiona como reto, corretos e honestos. Foi exatamente esse princípio de justiça que nosso Senhor demonstrou a respeito do adultério e do pensamento de lassidão da pessoa (Mt 5.27,28)<sup>1</sup>.

Podemos dizer que a justiça dos escribas e fariseus era fruto de uma mente enganosa, de modo que apresentavam seus argumentos e raciocínios corruptos, por isso estavam sempre anulando a Palavra de Deus (Mt 15.3,6). A justiça que utilizavam era criada por eles mesmos, estava firmada no eu, de modo que se julgavam justos (Mt 18.9-14). Os escribas e fariseus não tinham a sede de justiça como foi ensinado por Jesus (Mt 5.6). Jesus queria que os seus servos tivessem uma justiça que levasse a cada um olhar para si mesmo e, como isso se voltar para o Pai, buscando dEle a real justiça (Lc 15.17-19). A justiça ensinada por Cristo não exalta o ego humano, pois sempre busca a glória de Deus (Mt 5.16; Mt 6.1,2). Assim sendo, podemos dizer que a justiça presente hoje nos filhos de Deus origina-se na justiça que vem de Cristo, que lhes foi imputada e alcançada pela fé (Rm 3.21,22). Ela habilita o cristão a viver retamente para que possa entrar no Reino proclamado por Jesus<sup>2</sup>.

***Esperando Jesus voltar hoje!***

***Dc. Antonio Vitor de Lima Borba***

# Jesus, O Discípulo e a Lei

## Referências:

- 1 – **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 23, nº 89.
- 2 – GOMES, Oziel. **Os Valores do Reino de Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- 3 – WESLEY, John. **O Sermão do Monte**. São Paulo: Editora Vida, 2012.
- 4 – CARVALHO, César Moisés. **O Sermão do Monte**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- 5 – **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.



# Jesus, O Discípulo e a Lei

## EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

ACESSAR AGORA